

REVISÃO DE LITERATURA - CIRURGIA GERAL COM ATUAÇÃO NO
TRAUMA

**ENXERTO DE PELE: AVANÇOS CIRÚRGICOS NO TRAUMA POR
QUEIMADURA**

Antônio Jackson Da Silva Agra (jacksonagra04@gmail.com)

Stefanny Soares Cunha (stefannysoarescunha146@gmail.com)

Dandara Rayane Da Silva De Melos (dandamelos@gmail.com)

Izadora Tavares Farias (izadorafarias1234@gmail.com)

Introdução: As queimaduras são lesões cutâneas resultantes da exposição a agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, que danificam a pele e tecidos adjacentes. No contexto do trauma, podem representar uma emergência cirúrgica, exigindo intervenção rápida e multidisciplinar. Entre as estratégias terapêuticas disponíveis, os enxertos de pele destacam-se ao irem além da reparação do dano físico, favorecendo uma cobertura cutânea com processo de cicatrização, otimização estética e recuperação funcional da área lesionada. Objetivo: Revisar os avanços cirúrgicos e inovações em enxertos de pele e substitutos cutâneos no trauma por queimadura, focando nas tecnologias publicadas entre 2020 e 2025, para avaliar as tendências e desafios terapêuticos na área. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas principais bases de pesquisa, utilizando os descritores “enxerto de pele”, “queimaduras”, “avanço” e “evolução”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem avanços cirúrgicos em enxertos cutâneos no trauma por queimadura. Os dados

foram analisados de forma descritiva, destacando as principais inovações e tendências na área, dispensando Comitê de Ética. Resultados: Os avanços mais impactantes no tratamento de queimaduras com enxertos de pele concentram-se no desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias emergentes e substitutos dérmicos para superar as limitações das áreas doadoras autólogas. As principais inovações incluem uso de impressão 3D de tecidos e o cultivo de pele em laboratório, que se apresentam como perspectivas favoráveis para o manejo de casos complexos. Houve um avanço significativo no campo dos biomateriais e scaffolds baseados em matriz extracelular, que demonstraram alta eficácia na regeneração tecidual em queimaduras graves, facilitando a rápida vascularização e integração com os tecidos adjacentes. Discussão: O tratamento do trauma em queimados exige uma abordagem individualizada, com a escolha da técnica de enxerto dependendo da profundidade, localização e extensão da lesão. Enquanto os autoenxertos continuam a ser o padrão-ouro pela sua integração superior e menor risco de rejeição, as limitações de áreas doadoras em grandes queimados impulsionam a necessidade de substitutos e tecnologias avançadas. Conclusão: As inovações na bioengenharia tecidual são essenciais, pois fornecem suporte estrutural e funcional, facilitando a regeneração e a vascularização. Dessa maneira, esses avanços não apenas desenvolvem opções terapêuticas, como também melhoram consideravelmente a recuperação funcional e estética, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A eficácia dessas abordagens, no entanto, é contrastada por desafios significativos, como o alto custo, a complexidade logística de produção em larga escala e a necessidade de validação clínica robusta.

Palavras-chave: queimaduras; enxerto de pele; ferimentos e lesões; cirurgia reparadora.